

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O liberal*

Class.: 1888

Data: 14.09.90

Pg.: _____

Inglêses arrecadam libras para ajudar reserva Yanomami

Um jovem de 23 anos, que é tetraplégico, idealizou a campanha. O projeto foi bem recebido por celebridades e empresas britânicas.

Um grupo de ingleses está viajando pela Amazônia com o objetivo de angariar 10 mil libras esterlinas, cerca de US\$ 18 mil, destinadas a um Fundo de Assistência Médica, criado pela organização "Survival International" para auxiliar os índios yanomami, ameaçados de extinção. A viagem está sendo realizada por Adam Baker, um deficiente físico de 23 anos, que saiu de Londres no último dia 4, junto com Nick Sykes, 23 anos, coordenador do projeto, e do jornalista Michael Gillard, 24 anos, para viajar de Caracas ao Rio de Janeiro, atravessando a reserva yanomami, onde vivem em precárias condições aproximadamente 7.500 índios.

Denominada "Pan South America", a campanha foi idealizada por Adam Baker, que durante a viagem, devido à deficiência, poderá sofrer vários problemas de saúde, como infecções no peito, desidratação, exaustão, ferimentos e irritação na pele causada pelo calor e insetos da região. Adam — que ficou tetraplégico há dois anos, após um acidente numa piscina —, é acompanhado também pela enfermeira Kate Elliott, 24 anos, da Associação Britânica de Enfermagem. A área da floresta amazônica que o grupo pretende atravessar tornou-se cenário de conflitos entre garimpeiros, sequestradores, pecuaristas, narco-

traficantes, Exército e esquadras da morte.

O projeto foi bem recebido por celebridades e empresas britânicas, que garantiram patrocínio. Toda a viagem está sendo feita numa camioneta Landrover 110 DT, doada pelos fabricantes. Adam Baker, antes da viagem, declarou que "os yanomami não são somente mais uma preocupação ecológica, mas uma questão de genocídio. O projeto 'Pan South America' quer tornar as pessoas mais conscientes dessa diferença. O calor vai ser um problema porque não transpiro normalmente, e até o simples ato de respirar requer um grande esforço. Mas não acredito que minhas deficiências possam impedir que me envolva numa expedição desse tipo".

A "Survival International", presidida por Robin Hanbury-Tenison, é uma entidade de defesa dos direitos dos povos tribais ameaçados. Segundo dados da entidade, 90% dos índios yanomami já contraíram malária, enquanto no período de 1984 a 86 esse índice era de apenas 3%.

Doenças

De 1987 a 89, quase metade dos índios examinados em quatro aldeias, perto da localidade de Paapiú, havia perdido de um a sete membros da família, o que causa um dano social irreparável. Nesse período, 13% das crianças haviam perdido o pai ou a mãe, e muitas morriam antes de completar dois anos, vítimas não apenas da malária, mas também de outras doenças, como anemia, desnutrição, infecções respiratórias e dermatológicas e tuberculose. "A Survival International" alerta para a disseminação entre os yanomami de doenças sexualmente transmissíveis, pois há possibilidade até de os índios serem contaminados pelo vírus da AIDS, cuja incidência está aumentando no Estado

de Roraima e muitos índios receberam transfusões de sangue.

A presença dos garimpeiros na reserva yanomami contribuiu para dizimar os índios. Apesar de em maio passado o governo federal ter mandado dinamitar 14 pistas de pouso clandestinas, de um total de 110 existentes na região, muitos garimpeiros continuam na área, e já começaram a invadir terras ao sul da reserva, até então inexploradas. Das 14 pistas destruídas em maio, nove já haviam sido reconstruídas e estavam operando em junho. Cerca de 8 mil garimpeiros foram deslocados para três reservas de minas, criadas ilegalmente em território yanomami. A tensão cresce entre índios e garimpeiros, estes muito bem armados, já que a cotação do ouro voltou a subir, o que os incentiva a ficar na região.

História

Os yanomami são uma das maiores nações indígenas da Amazônia e vivem em áreas ao norte do Brasil e sul da Venezuela. Até agosto deste ano, a população era estimada em aproximadamente 7.500 índios no Brasil e 10 mil na Venezuela. Há 20 anos, os yanomami tinham poucos contatos com o homem branco, que passaram a se intensificar no final da década de 70. No ano passado, o governo federal tentou dividir o território yanomami em 19 "enclaves", o que reduziria a reserva — ainda não demarcada — em dois terços.

Os conflitos com os garimpeiros, que exploram nas terras ouro e cassiterita, começaram em 1980. Nos três últimos anos, com a presença na região de quase 45 mil garimpeiros, esses conflitos se acirraram. Este ano, quando esteve em Londres, o líder yanomami Davi ressaltou que "a opinião pública é a única coisa capaz de comover o governo brasileiro".

Governo federal terá de garantir saúde dos índios

"É necessário que o governo federal continue assumindo diretamente a assistência à saúde dos índios, pois na Lei Orgânica de Saúde que está tramitando no Senado essa assistência deixa de ser responsabilidade da Funai e passa para o Sistema Único de Saúde, cuja ação é descentralizada. Só que, para as populações indígenas, não é possível deixar a cargo dos municípios esta atribuição, principalmente porque muitos deles têm interesse nas terras dos índios e não vêem com bons olhos a existência de reservas em seu território". O alerta foi feito pelo professor Ulisses Confalonieri, da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e chefe de um grupo de estudos, na Amazônia, que realiza trabalhos sobre paleo-parasitologia. Ele será um dos expositores da mesa-redonda "Qualidade de vida, saúde e educação ambiental das comunidades", que acontecerá dentro do 1º Simpósio Internacional de Estudos Ambientais em Florestas Tropicais Úmidas (Forest 90), promovido pela Sociedade Brasileira para Valorização do Meio Ambiente, a ser realizado no período de 7 a 13 de outubro próximo, em Manaus. Do simpósio participarão mais de 400 pesquisadores de todo o mundo.

Um estudioso da saúde dos indígenas da Amazônia, Confalonieri lembrou que nos Estados Unidos, Canadá e Austrália a assistência à saúde dos indígenas é de responsabilidade do governo federal. Segundo ele, devido à ocupação desordenada da Amazônia, as populações indígenas estão sendo obrigadas a passar, em poucas décadas, por uma adaptação biológica a novas doenças, enquanto que para os brancos esse processo de adaptação levou de 200 a 300 anos.

Confalonieri afirmou que não passa de preconceito a crença de que os índios, por

terem menos resistência biológica, morrem de determinadas doenças não letais aos brancos, como a gripe: "Isso não é verdade. O que acontece é que não há cuidado em se controlar as doenças e tratá-las. Em 1968, na Venezuela, houve uma epidemia de sarampo entre os indígenas, mas como teve tratamento, a mortalidade foi mínima. Se entre uma população branca desnutrida houver um surto de sarampo e não for tratado, a mortalidade também será elevada".

Raiva humana

O pesquisador está preocupado com a possibilidade do aparecimento de casos de raiva humana na reserva yanomami, em Roraima, já que os morcegos — transmissores do vírus da doença — estão atacando seres humanos porque diminuíram consideravelmente os animais silvestres na região, o alimento natural dos morcegos. Na área da Papua, o barulho das máquinas do garimpo e dos aviões, além do aumento da população — que é de 400 índios e 2 mil garimpeiros — fez diminuir o número de animais silvestres. Sem alimento, os morcegos passaram a atacar os humanos. A sorte é que ainda não existe na área o boi (hospedeiro tradicional do vírus da raiva), mas há potencial para o surgimento da doença", informou.

Ulisses Confalonieri também alertou para o perigo da disseminação, pelos garimpeiros, de uma doença típica dos yanomami, a oncocercose, que só existe em Rondônia e norte do Amazonas. A doença é uma parasitose caracterizada por nódulos que se formam embaixo da pele, provocados por picadas de um tipo de inseto, conhecido por "borrachudo".

Os interessados em participar do Forest 90 podem obter informações na Avenida Marechal Câmara, 271, grupo 1103, ou pelos telefones 262-2286 e 220-5075.